

Corpo de Polícia do Ceará. A base teórica e metodológica do trabalho está centrada no conceito de “história conectada” proposta pelos historiadores Sanjay Subrahmanyam e Serge Gruzinski que compreende as histórias locais de forma não isolada de um contexto histórico mais amplo. As fontes em jornais de época servem de base de análise para essa comunicação.

Inez Martins é graduada em piano pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Mestre em Artes pela Universidade de São Paulo. Tem atuado como regente de banda e orquestra regendo importantes grupos brasileiros como a Banda Sinfônica de Tatuí (SP), a Orquestra Sinfônica Jovem de Tatuí (SP), Banda Sinfônica José Siqueira (PB), Orquestra Sinfônica da UECE. Fundou e regeu a orquestra de Sopros da UECE de 2006 a 2012. É professora efetiva dessa mesma universidade. Atualmente cursa o doutorado em História na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Nova de Lisboa (cotutela) na área de Ciências Musicais Históricas.

Ideias integralistas na concepção do neoclassicismo de Luís de Freitas Branco

Isabel Pina

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Constatando, através da leitura de escritos de Luís de Freitas Branco das décadas de 1920 a 1940 a persistência de ideais anti-românticos associados a conceitos de “latinidade”, “raça” e à defesa de uma música nacional, considera-se pertinente relacionar essas ideias com a participação do compositor no movimento político Integralismo Lusitano. Apesar do afastamento de Freitas Branco do movimento político, os ideais defendidos pelos seus principais doutrinários parecem manter-se e ter influenciado a passagem para aquela que é considerada, pela historiografia sobre o compositor, a sua fase neoclássica. Para uma melhor contextualização do movimento português, este é relacionado com a Action Française, movimento que parece ter-lhe dado origem e fundado entre os últimos anos do século XIX e os primeiros do século XX, baseado nas ideias monárquicas, nacionalistas e regionalistas de Charles Maurras. Uma segunda parte da comunicação consistirá na associação das doutrinas integralistas aos ideais de Luís de Freitas Branco defendidos aquando da sua ligação ao movimento, através de obras como *O Motivo da Planície*, com texto de António Sardinha, *Viriato*, baseado em *Funerais de Viriato* por Hipólito Raposo, e *Canto do Mar*, com texto de Alberto de Monsaraz. Mais tarde, encontramos ideais de latinidade e portugalidade nos seus escritos de defesa de uma nova música clássica, em detrimento do romantismo, associado ao germanismo, o que coincide com o retorno do compositor à sinfonia e à forma sonata na década de 1920. Podemos também especular sobre a ligação de obras como as *Suites Alentejanas* e *Madrigais Camoneanos* às ideias integralistas, as primeiras pela relação com o regionalismo e provincianismo verificados tanto no Integralismo Lusitano como na Action Française, e os segundos relacionados com uma valorização do Renascimento já habitual em Luís de Freitas Branco e com a exaltação de Luís de Camões, numa época em que a língua portuguesa era encarada como uma das características mais únicas e nobres da “portugalidade”.

Isabel Pina concluiu, no corrente ano, a parte curricular do mestrado em Ciências Musicais, vertente de Musicologia Histórica da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade

Nova de Lisboa e iniciou a sua dissertação sobre o neoclassicismo em Luís de Freitas Branco, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Ferreira de Castro. É actualmente voluntária na Biblioteca Nacional de Portugal, onde é a responsável pela inventariação, catalogação e acondicionamento do espólio de Maria Helena de Freitas e Nuno Barreiros. Concluiu a licenciatura em Ciências Musicais, na mesma universidade, em Junho de 2014, e o 8º grau de Piano e Formação Musical pelo Conservatório Regional do Baixo Alentejo, secção de Beja, em 2011.

O conceito de saturação em *Volumina* de Ligeti

Isabel Pires e Rui Pereira Jorge

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Volumina (1961/62; revista em 1966), é a primeira obra para teclas composta por Ligeti depois de sair da Hungria, e caracteriza-se pelo tipo de sonoridades e texturas procuradas pelo compositor nessa época. *Apparitions* e *Atmosphères* que precederam *Volumina*, caracterizam-se pelo mesmo tipo de sonoridades e texturas, embora implementem estratégias composicionais distintas. Uma das particularidades de *Volumina* encontra-se ao nível da notação gráfica mas de grande rigor prescriptivo.

Qual fora a intenção de Ligeti ao escrever esta obra? Que relevância poderia ter o instrumento escolhido? Que razões levaram o compositor a optar por uma partitura gráfica? Que importância tem a sua notação para as sonoridades obtidas? Estas são questões essenciais na compreensão de *Volumina*. A busca da resposta a estas questões levar-nos-á a tirar ilações relativas à forma como as estratégias composicionais de construção de sonoridades podem ser fulcrais para a geração de sensação de saturação auditiva que levam, invariavelmente, à geração de emergências perceptivas.

Assim, propomo-nos a estudar *Volumina*, do ponto de vista das suas sonoridades, estratégias de composição e possibilidades interpretativas, fundando as nossas afirmações na análise da obra, a qual será apoiada nos conceitos filosóficos de saturação e excesso (i.e. J.-L. Marion 1991, 2001, 2009), assim como em escritos musicológicos relevantes sobre o tema. (i.e. J.-Y. Busseur 2003; D. Smalley 1997).

Compositora e interprete de música acusmática, Isabel Pires é doutora em Esthétique, Sciences et Technologies des arts –spécialité musique pela Universidade de Paris VIII. É professora no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa e investigadora no CESEM. Nos seus trabalhos de investigação tem estudado as relações entre o funcionamento cognitivo da percepção auditiva e as características físicas do fenómeno sonoro em contextos musicais, assim como as noções de espaço na composição musical contemporânea, com especial atenção para a música electroacústica. As suas obras incluem música acusmática, instrumental.

Rui Pereira Jorge é licenciado em Filosofia, mestre em Ciências da Comunicação e encontra-se actualmente a finalizar um doutoramento sobre música e tecnologia. Tem desenvolvido trabalhos como músico e sonoplasta. A sua abordagem à composição é caracterizada pelo uso misto de instrumentos analógicos e digitais, bem como de ferramentas de edição em estúdio. Tem participado em vários projectos, incluindo música para cinema, música para crianças, música electrónica e experimentação sonora. Desenvolveu trabalhos na área da realização de telediscos, documentários e projectos multimédia. Tem desenvolvido investigação sobre cultura do som,